

ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAES

Antônio Manoel, a poética da ausência

Uma dúzia de exposições, mas apenas um destaque, Antônio Manoel na Petite Galerie. Nas galerias Sérgio Milliet e Espaço Alternativo, da Funarte, a segunda rodada de obras recentes dos contemplados com o Prêmio Ivan Serpa (bolsa de trabalho) em 1984. São eles? Antônio Manoel, Milton Machado, Montez Magno e Carmela Gross.

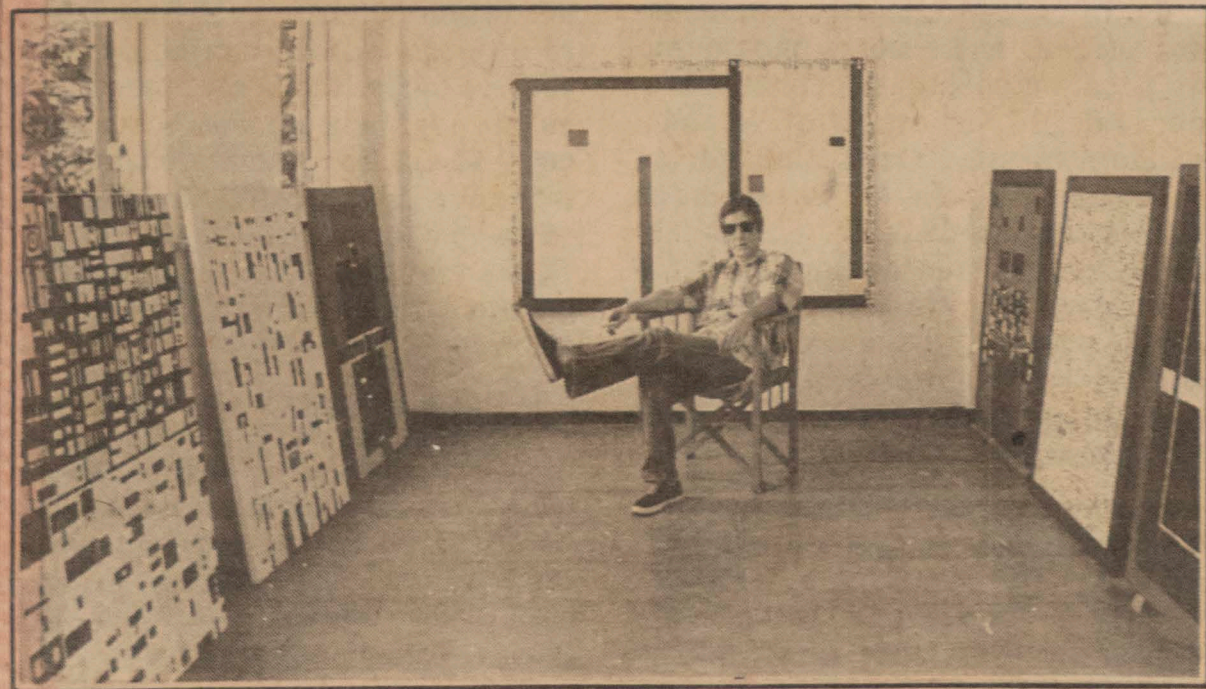
Em São Paulo, todas as atenções estarão voltadas para Manabu Mabe, que lança um luxuoso livro sobre sua obra e vida, paralelamente à mostra com obras realizadas nos últimos dez anos, todas de colecionadores, no Masp. E na Galeria Montesanti, Cláudio Tozzi expõe sua nova fase — excelente. Vamos ao roteiro.

AMANHÃ, 5

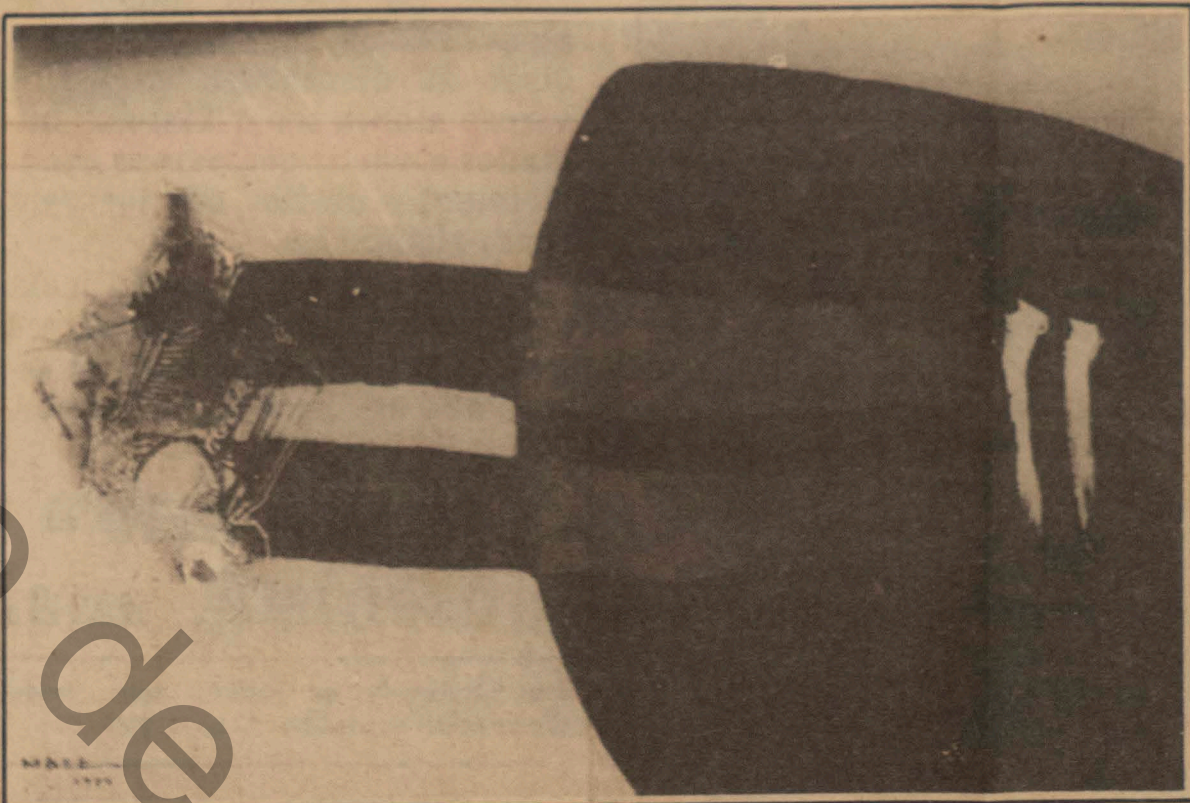
Zingre na América Latina. E Ipanema

Mais conhecido por seus lances dramáticos e polêmicos — jornais, filmes, Urnas Quentes e o desnudamento no vernissage do Salão Nacional de 1970 — Antônio Manoel surpreendeu seu público, há três ou quatro anos, com uma exposição de pintura no GB-Arte. Era o retorno ao circuito de galerias, depois de quase uma década de obras contestatórias. Amanhã, na Petite Galerie, Antônio Manoel volta a expor pinturas, nas quais aprofunda algumas questões esboçadas na primeira mostra e define um vocabulário, uma poética. O veio, como ocorre nos melhores artistas brasileiros, é a construção. Entre Torres-Garcia e Mondrian, entre Albers e Malevitch, mas sempre transmitindo uma experiência pessoal, Antônio Manoel encontra seu próprio território de criação. Definiu um repertório de imagens-signos — meio-tótems, meio-robôs, meio-brinquedos ou simples recortes geométricos — que surgem justamente nas partes não pintadas da tela. Ou por outra, o que ele quer contar, nesta espécie de construtivismo narrativo, está nos interstícios da pintura, naquilo que é ausência. Mas o artista garante que tudo isto existe, como está no título da mostra.

● Na Aliança Francesa de Ipanema, mostra do artista francês Jean Pierre Zingre. O artista, que desde 1968 reside em Barcelona, está realizando uma turnê de exposições pela América Latina.



Antônio Manoel em seu ateliê entre as novas pinturas que vai expor na Petite Galerie



Pintura de Manabu Mabe, 1980: um mestre das texturas e um colorista requintado

TERÇA, 6

Quatro bolsistas expõem na Funarte

A primeira mostra dos contemplados com a bolsa de trabalho Ivan Serpa, do Instituto Nacional de Artes Plásticas, foi um tanto decepcionante. Tudo ali era déjà vu. Vamos ver se o panorama vai mudar nesta segunda e última exposição, no mesmo local: galerias Sérgio Milliet e Espaço Alternativo. Antônio Manoel vai mostrar, numa série de desenhos inéditos, grandes e coloridos, "falos repressores, autoritários", Milton Machado, os croquis que originaram sua "História do futuro", trabalho que vem realizando desde 1978. Carmela Gross vai expor pinturas recentes, e Montez Magno também. As pinturas deste último, que reside em Olinda, estão relacionadas às suas pesquisas sobre o geometrismo compositivo das barracas de festas populares do Nordeste.

● Na Galeria Cimeira, mostra de pinturas de Sérgio Ribeiro, que foi, nos anos 60, um dos integrantes do Grupo Diálogo. Sérgio sempre realizou uma pintura figurativa e intensamente colorida. Os frutos tropicais de antes foram substituídos pela figura humana, que recebe um tratamento expressionista, mas com tonalidades brasileiras.

● Arquiteto, 29 anos, carioca, premiado em recente mostra de arte jovem realizada em Kobe, no Japão, Mauro Bellagamba realiza na Galeria Contemporânea, sua primeira individual. Apresentando-o

Marcus Lontra afirma: "As rendas, os cortes e os recortes, fragmentos de tecido que a obra se apropria num clima de íntima sedução camuflada pela pincelada expressionista, cede lugar agora a uma pesquisa mais ousada do artista, que discute o conceito de cenário, teatro, representação, através das cortinas, do que vela e revela: são telas esticadas, retesadas e presas às molduras. Telas ou bocas de cena?"

QUARTA, 7

Dois resistentes: Grilo e Donatelo

Paralelamente ao I Seminário de Imprensa Alternativa e Cultura de Resistência, que terá lugar na Casa de Cultura Cândido Mendes até 21 deste mês, realiza-se ali uma exposição de Rubem Grilo (xilografuras) e Sandro Donatello (pinturas). Título da mostra: "Duas formas de resistência".

● Reunindo pinturas, gravuras e fotografias, algumas datadas do século XIX, o Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro promove a exposição "A Baía de Guanabara na paisagem fluminense".

QUINTA, 8

Marinhas de Aguiar e móveis de Howe

Na Galeria Toulouse/Lagoa, mostra de marinhas e paisagens de Jayme Aguiar. Discípulo de Edson Motta, tendo convivido com vários integrantes do Núcleo Bernardelli, entre eles Bustamante Sá, o expositor recebeu, em 1964, o prêmio de viagem no Salão Nacional de Belas Artes.

● O artista norte-americano Brad Howe, atualmente residindo no Rio de Janeiro, inaugurou mostra de móveis e esculturas de parede na loja de Matias Marcier no Rio Design Center. O artista, que emprega chapas de ferro galvanizado, arame e sucata pintados com esmaltes sintéticos define suas obras como "esculturas flutuantes e sistemas em equilíbrios". Em outras palavras, reconhece a nítida influência de Calder. — Malaquias de Sá Chaves, artista paraense, inaugurou exposição na Sociedade Brasileira de Belas Artes. A galeria de arte da Fundação Escola de Serviço Público, em Botafogo, tem agora o nome de Sala Djanira.

CIRCUITO NACIONAL

Glória de Mabe em livro e exposição

O sucesso nacional e internacional de Manabu Mabe é um fato inconteste. Ele hoje tem ateliês em São Paulo, Tóquio e Nova York, joga golfe com Nelson Rockefeller, seu colecionador, e merece elogios de Yasunari Kawabata, prêmio Nobel de literatura. A grande arrancada internacional de Mabe teve seu primeiro grande momento em 59, quando recebeu vários prêmios, entre eles, os das bienais de São Paulo e Paris, e outro em Dallas, levando a revista "Time" a afirmar "1959 — the year of Manabu Mabe". No ano seguinte era premiado na Bienal de Veneza. Um mestre das texturas e um colorista requintado, Mabe funde, em sua obra, as tradições do Japão com a luminosidade da paisagem brasileira. Uma exposição reunindo 46 obras realizadas nos últimos dez anos, todas pertencentes a colecionadores, vai comemorar, nesta terça-feira, a partir das 20 horas, no Museu de Arte de São Paulo, o lançamento de um luxuoso livro sobre a vida e obra de Manabu Mabe, hoje com 62 anos. A edição é extremamente requintada, reproduz a cores 150 telas e em preto-e-branco fotos do artista feitas por Kew Parrella, Otto Stupakoff e Madalena Schwartz, entre outros famosos fotógrafos.

● Na Galeria Montesanti, em São Paulo, Claudio Tozzi inaugura sua melhor exposição nos últimos anos. Nos novos trabalhos, o artista assume, de vez, seu lado construtivo, antes recalçado por uma figuração de origem pop, às vezes de caráter político e participante. Agora, manipula com um colorido vibrante, um rico vocabulário construtivo cuja origem pode estar na vanguarda russa dos anos 10 e no futurismo italiano.

● Outras exposições paulistas: Eric Dini Nielsen (pinturas e esculturas) na estação "Madame Satá", Sérgio Prado (instalação com música de Conrado Silva, poesia, discurso, moda, fotografia e esculturas de grande porte) na Pinacoteca de São Paulo, onde também se realiza mostra conjunta dos aquarelistas Laura Salgado, Norberto Stori, Sara Muller e Ursula Hamburger; pinturas de Carmelo Cruz na Galeria Seta e de Juarez Magno (novamente geométricas, depois de um recuo figurativo) na Galeria Paulo Prado, e esculturas de Mauro Fuke na Galeria Arco. Este escultor e o ceramista Gustavo Nakle são duas revelações da nova arte gaúcha. Nakle está expondo, neste momento, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. — Na Galeria Simões de Assis, em Curitiba, mostra de esculturas de Diva Slomp Busarello.